

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1875



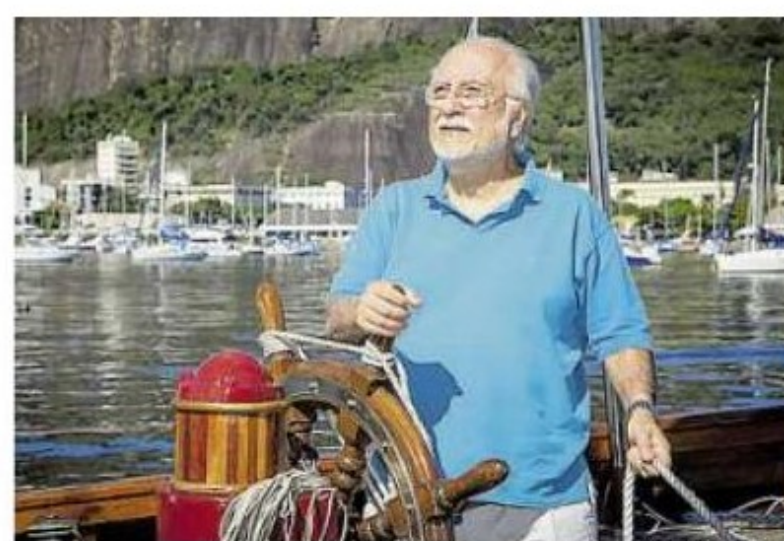
JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

Segunda-feira 23 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46423

estadão.com.br

NA QUARENTENA 60 ANOS DE 'O BARQUINHO'

Canção de Roberto Menescal (foto) e Ronaldo Bôscoli ganha clipe de artistas japoneses. PÁG. H1



QUINHO MIBACH

DIRETO DA FONTE 'FALTA DIVERSIDADE NO SURFE'

Com recorde da maior onda de 2020, Maya Gabeira quer ver mais mulheres no esporte. PÁG. H2



PEDRO MESTRE/NSL

Puxada por demanda e câmbio, renda no campo cresce 37%

Receita com a venda da safra deve chegar a R\$ 347,2 bilhões; Paraná, Goiás e Mato Grosso lideram 'ranking'

Os agricultores brasileiros devem embolsar R\$ 347,2 bilhões com a venda das safras de soja, milho, trigo e outros produtos, um crescimento de 37,4% em relação ao ano passado. O número coloca o setor em uma espécie de "realidade paralela", enquanto indústria, varejo e serviços tentam se recuperar das perdas sofridas com a pandemia. O

bom desempenho é puxado pela produção recorde de mais de 250 milhões de toneladas, aliada à demanda externa, e, principalmente, pela desvalorização de mais de 30% do câmbio no ano. Fortes na produção de soja e milho, Paraná, Goiás e Mato Grosso registram os maiores avanços nas receitas – com quebra da safra, o Rio Grande do

Sul ficou na lanterna. A riqueza vinda do campo movimenta ainda a economia de cidades do interior do País. Um dos efeitos é a geração de empregos. Levantamento mostra que, dos cem municípios em que foram abertos mais postos de trabalho até setembro, 26 estão nos três Estados com mais receita agrícola. ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3

● **Mais investimentos**
Os resultados animaram os produtores, que reinvestiram no negócio, o que gerou fila de espera para a compra de equipamentos, venda recorde de insumos e taxa de inadimplência na mínima histórica em cidades do interior. PÁG. B3

Lei de Acesso não 'pega' nas prefeituras do Estado de SP

O Estadão usou a Lei de Acesso à Informação (LAI) para questionar as 645 prefeituras do Estado de São Paulo sobre a rede municipal de educação. Só 204 (32%) responderam. As consultas foram ignoradas ou houve falhas que impossibilitaram a resposta nas outras 441 cidades (68%). Entre os entraves, houve prefeitura que não aceitou pedido pela internet – e uma delas tentou cobrar pelo protocolo. POLÍTICA / PÁGS. A4 e A6



WILTON JUNDE/ESTADÃO

Resgate de um tesouro afro

Transferência de 523 peças de religiões de matriz africana para o Museu da República, no Rio, traz à tona o debate sobre a descriminalização da memória negra do País. São imagens, roupas e instrumentos confiscados pela polícia décadas atrás, e que agora foram recuperados e vão ganhar exposição. É o caso da coleção Magia Negra (foto). METRÓPOLE / PÁG. A15

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	169.197
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	181
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	484
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.070.419
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	18.276
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.429.158

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Brasil publica mais estudos sobre covid do que Suíça e Japão

Pesquisadores brasileiros publicaram 4.029 estudos científicos sobre a covid-19, número que coloca a produção do País em 11.º no mundo. A maioria vem da USP, que também fez o levantamento. METRÓPOLE / PÁG. A16

BID vai investir US\$ 1,2 bi no Brasil em segurança pública

Programas de prevenção à violência e modernização da polícia poderão ter aporte do BID, desde que Estados possam obter financiamento externo. Caso do Espírito Santo, que já fechou acordo. METRÓPOLE / PÁG. A13

Luiz Carlos Trabuco Cappi

A desigualdade educacional se agravou. Uma sociedade deficiente em educação não avança e, pior, aponta para o atraso. ECONOMIA / PÁG. B6

Moisés Naím

Teremos quatro anos para averiguar o que determina o apoio incondicional de 74 milhões a Donald Trump. INTERNACIONAL / PÁG. A10

Luís Eduardo Assis

O governo está intoxicado pela própria saliva e não consegue levar adiante as propostas rasas que lança aos borbotões. ECONOMIA / PÁG. B2

ENTREVISTA

João Doria, governador de SP

'Frente deve comportar a centro-esquerda'

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), defendeu, em entrevista ao Estadão, a formação de uma frente em 2022 que inclua a centro-esquerda e também nomes como o do ex-ministro Sérgio Moro, em oposição a "extremistas". "Os extremistas querem impor situações ao País, tanto na extrema esquerda, quanto na extrema direita", afirmou. Doria disse ainda que o movimento "não precisa ser liderado pelo PSDB" e que não será candidato à reeleição. POLÍTICA / PÁG. A8

NOTAS & INFORMAÇÕES

Contas públicas e reformas

Com eleições, a agenda do Congresso foi praticamente suspensa. O Ministério da Economia segue agitando bandeira da responsabilidade fiscal, mas sem estratégia. PÁG. A3

Ruído nas pesquisas eleitorais

Está claro que as pesquisas precisam passar por um contínuo processo de recalibragem. PÁG. A3

Tempo em SP 15' Min. 27' Máx.



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C113259



Covas e Boulos buscam apoios na área cultural

POLÍTICA / PÁG. A6

Ataques de deputados ao TSE serão apurados

POLÍTICA / PÁG. A8

Parcelas reduzidas, a partir de R\$ 99, até 2022.

Compre seu Hyundai sem sair de casa com o Hyundai Express.



Saiba mais na página 5.



Perceba o risco, proteja a vida.



Agronegócio. Venda da safra de grãos deve render este ano R\$ 347,2 bilhões ao setor agrícola, o que seria o maior crescimento desde 2003, quando a alta em relação ao ano anterior foi de 50%; o Paraná é o Estado mais beneficiado, com aumento de 53,8% na receita

Com ajuda do câmbio, demanda alta e safra recorde, renda no campo sobe 37%

Márcia De Chiara

Enquanto a indústria, varejo e os serviços ainda mal conseguiram se recompor do baque provocado pela paralisação da atividade em razão da covid-19, o campo comemora crescimento de quase 40% na receita obtida com a venda de grãos. Produção recorde de mais de 250 milhões de toneladas, forte demanda externa puxada pela China e outros países asiáticos, preços internacionais da soja e do milho historicamente elevados e, principalmente, a desvalorização de mais de 30% do câmbio neste ano explicam a grande injeção de recursos no campo.

“Foi o alinhamento perfeito dos astros”, diz o economista Fábio Silveira, sócio da MacroSector, a respeito dessa combinação favorável de fatores que sustenta esse resultado. A pedido do **Estadão**, o economista projetou quanto os agricultores devem embolsar neste ano. Serão R\$ 347,2 bilhões com a venda das safras de soja, milho, arroz, feijão, trigo, algodão e outros grãos, levando em conta dados de produção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e preços apurados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), secretarias de agricultura e cotados na Bolsa de Cereais, entre outras fontes. É uma cifra 37,4% maior que em 2019, o maior crescimento em quase 20 anos. Só perde para 2003, quando o avanço na receita beirou 50%, também impulsionada pela desvalorização do câmbio.

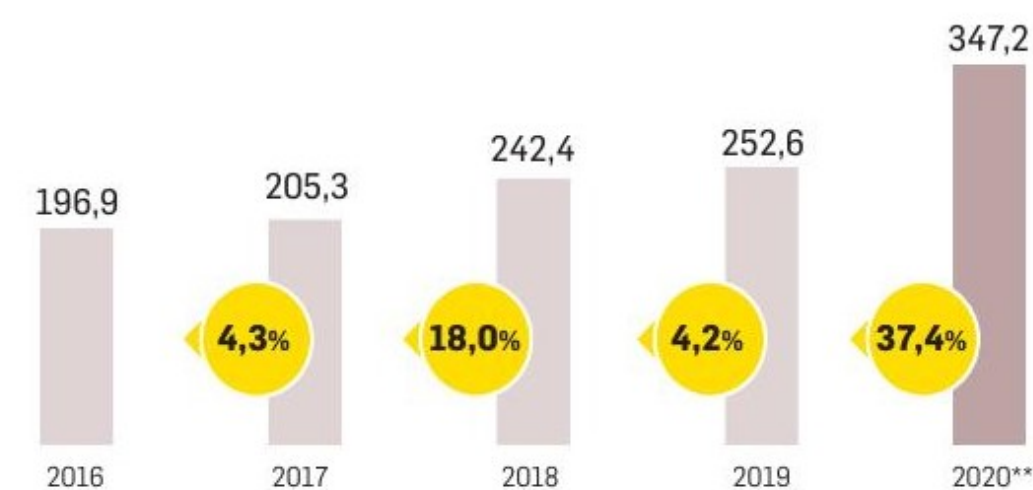
Essa montanha de dinheiro se espalha pelas pequenas cidades do interior do País ligadas ao agronegócio e muda o ritmo de atividade econômica desses

EM ALTA

● Receita agrícola tem maior avanço em quase 20 anos

EM BILHÕES DE REAIS ● VARIACÃO SOBRE O ANO ANTERIOR

Cresce a renda da safra de grãos*



*INCLUI ARROZ, FEIJÃO, ALGODÃO, MILHO, SOJA, TRIGO E OUTROS GRÃOS; **PROJEÇÃO ELABORADA A PARTIR DOS DADOS DO IBGE, CONAB, FGV, BOLSA DE CEREIAIS, SECRETARIAS DE AGRICULTURA

FONTE: MACROSECTOR CONSULTORES

municípios. O movimento é mais nítido sobretudo nos estados do Paraná, Goiás e Mato Grosso, fortes na produção de soja e milho e que registraram, de acordo com o estudo da consultoria, os maiores avanços nas receitas. O Paraná foi o que mais ampliou a receita agrícola de grãos este ano, com avanço de 53,8%, seguido por Goiás (36,3%) e Mato Grosso (33,2%). Já o Rio Grande do Sul ficou na lanterna, com avanço de 3,4%, por conta da quebra na safra.

Em Ponta Grossa, que fica na região de Campos Gerais, onde

● **‘Alinhamento perfeito’**
“Foi o alinhamento perfeito dos astros (para a receita).”
Fábio Silveira

SÓCIO DA MACROSECTOR

estão as lavouras mais ricas do Paraná, há fila de espera de até 90 dias para comprar caminhonete zero quilômetro em pelo menos quatro concessionárias de marcas diferentes. O veículo pode custar até R\$ 215 mil.

Só a produtora Ana Terezinha Slusarz, que cultiva 1,4 mil hectares com soja, milho, trigo, aveia e feijão nos municípios de Ponta Grossa e Tibagi (PR), comprou duas picapes com os ganhos da safra 2020. Outra parte do lucro investiu na aquisição de dois imóveis e adquiriu vários equipamentos agrícolas. “Este ano colhi muito bem e fiquei impressionada com os preços bons”, diz. Há 13 anos Ana toca as fazendas que foram conduzidas pelo pai por mais de 30 anos.

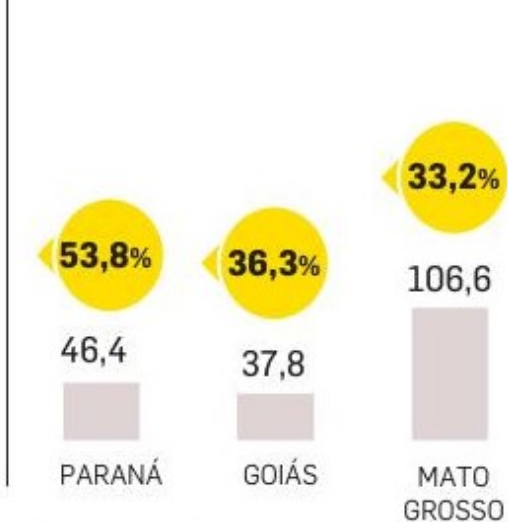
A cotação da saca de soja, hoje na faixa de R\$ 170, é o dobro em relação há um ano e está em ní-

velos recordes. No milho, o quadro não é diferente. O preço da saca do grão em 2019 girou em torno de R\$ 35 e, neste ano, a média é R\$ 66. Pela proximidade do porto, os grãos produzidos no Paraná têm preços maiores do

Destaque em 2020



Estados



Ganho extra. Ana Terezinha investiu em picapes e imóveis

que em outros Estados agrícolas e isso amplia a renda dos produtores. “Tanto o milho como a soja estão indo muito bem”, diz Edmar Gervásio, analista da Secretaria da Agricultura do Paraná. Como a cotação dessas com-

modities é definida no mercado internacional e em dólar, a desvalorização cambial aumenta o preço do produto em reais e coloca mais dinheiro para girar nas cidades do interior.

modities é definida no mercado internacional e em dólar, a desvalorização cambial aumenta o preço do produto em reais e coloca mais dinheiro para girar nas cidades do interior.

Impacto. No Paraná, o peso do campo na economia dos 399 municípios é significativo. A agropecuária responde, em média, por mais da metade (52%) da geração de riqueza das cidades, aponta um estudo do economista Luiz Eliezer Ferreira, da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faepr). Ele chegou a essa conclusão a partir de dados oficiais da Secretaria da Fazenda. “Quando há um boom de preços das commodities, a riqueza transborda e se espalha pelas cidades do interior”, diz.

Atrás dessa riqueza, o Magazine Luiza começou a formar este ano grupos de consórcio para gerar cartas de crédito destinadas à compra de máquinas agrícolas, de terras, construção de silos, serviços de pulverização de lavouras, entre outras finalidades. No segmento de veículos pesados, que envolve máquinas agrícolas, o consórcio cresceu 183% este ano.

Claudio Ribeiro, gerente da divisão de vendas do consórcio Magalu nos três Estados do Sul, diz que o mercado de produtos e serviços para o agronegócio sempre esteve no radar. “Mas, neste ano, realmente o nosso foco se abriu para esse mercado em expansão.” A empresa, que nunca teve lojas físicas próprias exclusivas para o consórcio, já abriu desde janeiro três no Paraná. Até dezembro, planeja inaugurar mais sete no Estado. “Nas praças onde a receita vem da agricultura, a inadimplência é baixa.” / COLABOROU MILLENA SARTORI, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Desempenho do setor puxa criação de empregos

Embora a agricultura não seja um setor que gere tantos empregos quanto o comércio e os serviços, a riqueza criada dentro da porteira se espalha, movimentando a economia dos municípios do interior do País e acaba gerando contratações em outros segmentos.

Um levantamento feito pelo

economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Fábio Bentes, revela que, entre os cem municípios que mais ampliaram a quantidade de postos formais de trabalho neste ano até setembro, 26 estão nos três Estados que também mais expandiram a receita

agrícola na safra 2019/2020.

Em primeiro lugar, está o Paraná, com 11 cidades; depois Goiás, com 9; e Mato Grosso, com 6 municípios. O relevante é que o Paraná foi o Estado que registrou, segundo estudo da MacroSector Consultores, o maior avanço na receita de grãos este ano (53,8%), seguido por Goiás (36,3%) e Mato Grosso (33,2%).

Para chegar a esse resultado, Bentes considerou o estoque de emprego formal dos municípios pela Relação Anual de In-

formações Sociais, do Ministério da Economia, e cruzou essas informações com os micro dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) até setembro.

Fatia. Os três Estados respondem por 14% dos trabalhadores formais do País. Já entre os cem municípios que mais expandiram o emprego neste ano, essa fatia sobe para 26%.

Segundo Bentes, cidades que são fortes no agronegócio têm apresentado uma geração de

emprego acima da média nacional. Na média dos cem municípios, o emprego formal cresceu 9,5% este ano. Em Ortigueira, com 22 mil habitantes, localizada na região de Campos Gerais do Paraná, a expansão do emprego foi de 33% no mesmo período. “É outro Brasil”, diz o economista, se referindo ao dinamismo das cidades do interior. Enquanto isso, o País como um todo deu marcha à ré e teve retração de 1,5% a 2% no número de vagas formais.

O economista ressalta tam-

bém que, na lista dos cem municípios mais dinâmicos no emprego, não há capitais. “Isso revela que a economia brasileira, hoje, depende mais do que nunca do agronegócio para não ter um desempenho ainda pior”, diz Bentes. O agronegócio responde por cerca de um quarto do PIB. / M.C.

Margem de lucro compensa alta de custos de produção
Pág. B3



NOVO DEFENDER

BASTA UM INVESTIMENTO PARA VOCÊ NÃO DESPERDIÇAR NENHUMA AVENTURA.

Seja gentil. Seja o trânsito seguro.



ABOVE & BEYOND

Alta no lucro leva produtor a investir no próprio negócio

No Paraná, agricultores foram às compras para renovar sua frota de tratores e outros equipamentos; venda de insumos também cresce

Márcia De Chiara

O produtor rural Gilcesar Zeny, que planta 2 mil hectares com soja, feijão, milho, trigo e aveia na região de Ponta Grossa (PR), não esconde a felicidade com o resultado da colheita este ano. Sem citar cifras, diz apenas que os resultados obtidos na última colheita superaram os de anos anteriores. E o lucro foi reuplicado no próprio negócio. “Neste ano, renovei uma colheitadeira e dois tratores, comprei mais um trator novo, além de insumos para a safra de verão inteira”, conta.

Não é só ele. Capitalizados por conta dos bons resultados da safra 2019/2020, os produtores ampliaram os investimentos na safra atual, que está sendo plantada. Isso faz girar a roda da prosperidade no campo, pois sinaliza ganhos de produtividade, se o clima não atrapalhar. Na MacPonta Agro, que revende máquinas agrícolas da marca John Deere, em Ponta Grossa, houve uma corrida dos agricultores para renovar a frota.

“A boa produtividade e a disponibilidade de crédito fizeram este o melhor momento para compra”, diz o diretor comercial da revenda, Gedor Vieira. Segundo ele, o movimento se estende para 2021, pois os contratos futuros para a próxima safra estão garantindo bons preços e desenham um cenário positivo.

“O produtor está investindo pesado mesmo”, diz Leandro César Teixeira, superintendente de Relação com Cooperado da Cocamar, uma das grandes cooperativas do agronegócio do País, com sede em Maringá, norte do Paraná. Antes do plantio da safra atual de soja (que começou a ser semeada em outubro na região), a Cocamar já tinha vendido mais insumos do que tinha comercializado para a safra 2019/2020 até fevereiro deste ano. Essas compras envolvem adubo, defensivos, sementes e máquinas, por exemplo.

Teixeira conta que os agricultores da cooperativa estão capitalizados e a inadimplência nas compras de insumos está na

mínima histórica, entre 1,5% a 2%. Além disso, o ritmo de comercialização antecipada dos grãos é muito forte, o que amplia a disponibilidade de recursos para investimentos. Na soja, 40% da próxima safra foram vendidos antes do plantio. No milho safrinha, a ser semeado só em fevereiro de 2021, já 10% da produção hoje está comercializada. “Vislumbramos que o ano que vem será bastante positivo para o agronegócio”, prevê Teixeira, levando em conta um volume ainda maior de investimentos em tecnologia.

Fator principal. Especialistas afirmam que a desvalorização

do real em relação ao dólar neste ano é o principal fator que turbinou a receita dos agricultores de grãos, cujos preços são definidos no mercado internacional. Acontece que muitos custos para produzir esses grãos – como fertilizantes, defensivos e até o diesel usado para tocar as máquinas – também estão atrelados ao câmbio. Com a alta do dólar, seria natural esperar que as despesas ficassem pressionadas, até anulando o ganho obtido com a safra. No entanto, não foi isso que aconteceu neste ano.

Um levantamento feito pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) mostra que os agricultores conseguiram



Oportunidade. Gilcesar Zeny renovou equipamentos agrícolas e comprou um trator novo

ampliar as margens de lucro em todos os grãos, mesmo gastando mais para colocar a safra de pé. A margem bruta (lucro) da soja produzida em Cascavel (PR), por exemplo, aumentou 207% em relação a 2019 e foi o melhor resultado para a região desde que o levantamento começou a ser feito pela CNA, há mais de dez anos. Em Sorriso (MT), por sua vez, a margem da soja cresceu 37% e superou em 11% a média de três anos anteriores.

Também o milho, que tradicionalmente era uma lavoura que só pagava os custos e não sobrava muito para o produtor, teve resultado extraordinário por causa dos preços recordes. Em Cascavel (PR), a margem neste ano da segunda safra de milho foi multiplicada por seis em relação à obtida em 2019, mostra o levantamento. A margem bruta obtida com a produção de arroz, que desde a safra 2009/2010 não era suficiente pa-

ra cobrir todos os custos, interrompeu em 2020 a sequência de anos ruins.

Segundo o agrônomo Fabio Carneiro, assessor técnico da CNA, o lucro bruto do agricultor aumentou porque ele tem profissionalizado a gestão. “Investiu, aumentou a produtividade, vendeu soja antecipada para travar custo e melhorou a gestão de risco”, explica. / COLABOROU MILLENA SARTORI, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Financie a importação e a exportação da sua empresa com quem é referência no mercado.

CÂMBIO - HEDGE - TRADE FINANCE



Banco Ourinvest. Referência em câmbio.
Saiba mais: ourinvest.com.br



● **Bom momento**
“A boa produtividade e a disponibilidade de crédito fizeram este o melhor momento para compra.”
Gedor Vieira

DIRETOR DA MACPONTA AGRO

Municípios devem acelerar criação de taxas para o lixo

Marco do saneamento dá prazo de um ano para municípios criarem fonte de receita; hoje, 47% têm algum tipo de tributo

Amanda Pupo | BRASÍLIA

Até julho do próximo ano, as cidades brasileiras vão vivenciar uma onda de criação de taxas e tarifas para bancar os serviços de lixo. Hoje, apenas 47% dos municípios têm algum tipo de arrecadação específica para sustentar essa atividade. O valor recolhido com essas taxas cobre pouco mais da metade dos custos, de acordo com o Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos mais recente do governo.

Sancionado em julho, o novo marco legal do saneamento estabeleceu o prazo de um ano para os municípios criarem uma taxa ou tarifa para o lixo. Com a

regra, a lei busca dar sustentabilidade financeira a um setor que precisa de investimentos.

Todas as dez cidades mais bem pontuadas no Índice de Sustentabilidade de Limpeza Urbana de 2019, produzido pelo Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb) e PwC Brasil, cobrem mais da metade das despesas por meio de arrecadação específica. As quatro primeiras colocadas – Santos, Niterói, Blumenau e Rio de Janeiro – pagam quase ou integralmente 100% desses custos a partir de uma taxa ou tarifa.

● **Lixo urbano**

110%
foi o crescimento da produção de resíduos sólidos no País em uma década, passando de 71,2 milhões de toneladas para as atuais 79 milhões de toneladas, segundo a Abrelpe

Além do aspecto financeiro, o marco legal tenta dar solução para um grave revés ambiental enfrentado no País: os lixões a céu aberto. Ao menos quase dois mil municípios ainda usam lixões ou aterros irregulares, segundo pesquisa da Confederação Nacional de Municípios (CNM). A estimativa do Selurb é de que o custo para remediar a poluição gerada por lixões pode ser até 34 vezes mais alto que a destinação adequada dos resíduos sólidos.

Onde a taxa já existe, os valores cobrados pelas cidades variam e, dentro dos municípios, o preço muda segundo o perfil do consumidor. Há diferenças entre o que é cobrado dos estabelecimentos comerciais e residenciais, além de variações calculadas sobre o tamanho da casa, por exemplo. Há também casos de isenção. Em Curitiba (PR), a taxa residencial é de R\$ 275 por ano. Milhares de famílias contam com um desconto de 50%, e



Taxa. Modelo avançado cobra por quantidade de lixo gerada

algumas não pagam nada. Um dos critérios para a isenção é que a renda familiar por pessoa seja de até 25% do salário mínimo (hoje, R\$ 261,25).

As Prefeituras podem escolher embutir esse valor em outra conta já paga pelo cidadão, como o IPTU, por exemplo. Hoje, o setor também debate alocar essa contribuição na conta

de energia, opção considerada mais eficiente para enfrentar a inadimplência. A forma de cobrança também depende se a arrecadação é por taxa ou tarifa. Na primeira, o recurso vai direto para o caixa do município, que escolhe como vai prestar o serviço. Na tarifa, o valor é cobrado diretamente pela concessionária contratada para cuidar

da atividade. Nos dois casos, a Câmara Municipal da cidade precisa aprovar uma legislação para instituir o tributo.

Produção. Para o diretor de Relações Institucionais do Selurb, Carlos Rossin, a lei é essencial para o País enquadrar definitivamente o manejo do lixo no setor de “utilities” – como já acontece com água e energia, por exemplo. Nesses casos, o cidadão já está acostumado com a ideia de pagar uma valor específico pelos serviços.

Essa percepção, para ele, tem relação direta sobre como as pessoas se relacionam com a produção de resíduos. Rossin cita que o modelo mais avançado de cobrança mundo afora é pelo qual o morador paga pela quantidade de resíduos produzida.

Em uma década, o País viu a produção de resíduos sólidos urbanos crescer 11%, passando de 71,2 milhões de toneladas por ano em 2010 para 79 milhões de toneladas agora, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).